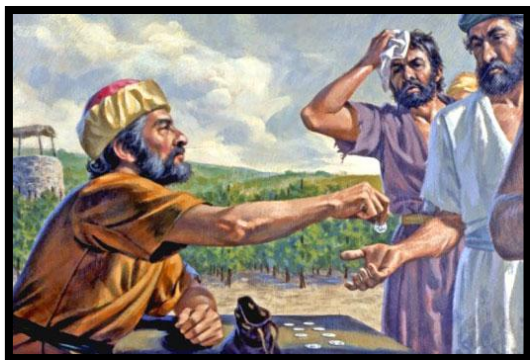




ENCONTRO 14

«Deus é bom para com todos.»

Texto Bíblico: Mateus 20,1-15

1. ORAÇÃO INICIAL

Animador(a): Iniciemos o nosso encontro traçando sobre nós o sinal da Santa Cruz:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Leitor(a) 1: “Deus é bom conosco. Nós, seguidores de Jesus, não pomos isto em dúvida, mas às vezes imaginamos esta bondade à nossa maneira. Jesus quis deixar claro que a bondade de Deus está acima de nossos esquemas e cálculos”¹, nesse nosso décimo quarto Círculo Bíblico, vamos refletir sobre a justiça de Deus!

Leitor(a) 2: Cheios de confiança no amor misericordioso do Pai, oremos todos juntos:

Todos: Jesus, / mistério de Deus encarnado, / Tu nos revelas esta realidade surpreendente.

Deus não quer o sofrimento / nem a aflição, / não causa em nós nem medo / nem angústia. / Deus só pode amar-nos (Irm. Roger de Taizé).²

(Logo após a oração acima, pode-se colocar para tocar o seguinte mantra: “Deus é amor” — clique aqui: <https://youtu.be/EhJesRdCXd4?si=11A0781uWaco102R>)

2. LEITURA DO TEXTO EVANGÉLICO

Orientações:

Fazer uma **primeira leitura** em voz alta (*por alguém que se preparou*) do texto evangélico de: **Mateus 20,1-15**.

Em seguida, cada um dos participantes **relê o mesmo texto**, em **silêncio**, em sua própria Bíblia.

Animador(a): Com este nosso décimo quarto encontro, teremos a oportunidade de refletir que Deus não é como nós. Ele possui uma bondade que ultrapassa a nossa justiça, a nossa maneira de ver e julgar as pessoas e o nosso mundo. Por isso, após termos lido o texto evangélico, dirijamos algumas perguntas para o mesmo, a fim de melhor compreendermos.

Conversando com o texto evangélico:

- a) Para que o proprietário saiu de madrugada? (*Versículo 1*)
- b) Quanto o proprietário combinou de pagar aos trabalhadores? (*Versículo 2*)
- c) Em qual hora o proprietário tornou a sair e o que ele fez? (*Versículos 3 e 4*)
- d) O que fez o proprietário ao sair às 9h00 [hora terceira], às 12h00 [hora sexta], às 15h00 [hora nona] e por volta das 17h00 [hora undécima]? (*Versículos 5 a 7*)

¹ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 117.

² José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 123.

- e) Qual foi a ordem que o proprietário deu ao seu administrador? (*Versículo 8a*)
- f) Em qual ordem foi realizado o pagamento da diária aos trabalhadores? (*Versículo 8b*)
- g) Quanto todos os trabalhadores receberam? (*Versículos 9 e 10*)
- h) Qual foi a reação dos trabalhadores contratados em primeiro lugar? (*Versículos 11 e 12*)
- i) Ao responder a um dos trabalhadores que reclamou, o que o proprietário da vinha disse sobre o pagamento feito a todos? (*Versículos 13 a 15*)

3. MEDITAÇÃO

Animador(a): Após termos mergulhado de modo mais atento no texto do Evangelho, vamos refletir mais e melhor a respeito do mesmo.

(Atenção: *alguém que se preparou, lê pausadamente o texto da reflexão abaixo.*

Importante: *seria muito melhor se alguém pudesse **expor vividamente** o conteúdo principal do texto abaixo, não lendo, mas **explicando**.)*

O amor de Deus rompe os nossos esquemas

«Tradicionalmente este relato é chamado “parábola dos operários da vinha”, mas o verdadeiro protagonista é seu dono. Por isso alguns a chamam hoje de parábola do “contratador bom” ou do “patrão que queria trabalho para todos”. Sem dúvida, é um dos relatos mais surpreendentes e provocativos de Jesus. [...]

Os grandes proprietários, como este “dono” da vinha, pertenciam às classes ricas e poderosas. Geralmente não viviam nas aldeias pobres da Galileia, mas em Séforis, Tiberíades ou em alguma cidade importante. Só iam à sua propriedade durante o tempo das colheitas, para seguir de perto os trabalhos. Os “diaristas”, por sua vez, pertenciam às camadas baixas da sociedade. Muitos eram camponeses despojados de suas terras, que levavam uma vida apertada e sem segurança alguma. Jesus e seus seguidores podiam vê-los sentados nas praças dos povoados esperando que alguém os contratasse.

A jornada começava bem cedo (pelas seis da manhã) e terminava ao pôr do sol (em torno das seis da tarde). Jesus vai comparar o reino de Deus ao que acontece, num dia de colheita, com o proprietário da vinha e seus diaristas.

“*Um proprietário saiu de manhã para contratar operários para sua vinha.*” Assim Jesus começa seu relato. O rico proprietário chega em pessoa à praça do povoado à primeira hora da manhã. Aproxima-se de um grupo de diaristas, combina com eles o salário de um denário e os envia a trabalhar em sua vinha. Não é grande coisa, mas é o suficiente para satisfazer, ao menos durante um dia, às necessidades básicas de uma família camponesa. Provavelmente os ouvintes ficaram surpresos. **Não era normal ver o dono de uma vinha na praça do povoado contratando os diaristas.** Isso era tarefa de seus capatazes ou administradores. Quem era este proprietário? Por que agia assim?

O dono volta à praça às nove horas da manhã, ao meio-dia e às três da tarde. Contrata os que estão “*sem trabalho*”. A estes já não fala de um denário; **promete-lhes “o que for justo”**. Como irão exigir dele alguma coisa? Vão trabalhar confiando no que o dono lhes quiser pagar: provavelmente uma fração de denário. Assim pensavam também os que ouviam a parábola.

O proprietário volta ainda às cinco da tarde. Falta apenas uma hora para terminar a jornada. Encontra um grupo que continua na praça “*sem trabalho*”. Ninguém os contratou. Apesar de já não ser muito o trabalho que poderão executar, lhes diz: “*Ide também vós para minha vinha*”.

A estes nem lhes fala de salário. O que lhes poderá pagar?

Os ouvintes não conseguem entender este ir e vir do dono para contratar operários. Não é normal ir tantas vezes até à praça. A contratação é feita à primeira hora da manhã, depois de calcular muito bem o número de diaristas que são necessários. **Que tipo de patrão é este? Por que age assim?** Ninguém sai a contratar operários na última hora. Estará tão sobrecarregado de trabalho com a colheita? O relato não diz nada sobre a colheita. Sugere, antes, que **o dono não**

quer ver ninguém sem trabalho. Assim diz aos do último grupo: *“Por que estais aqui parados o dia inteiro?”*

Chegou a hora de pagar aos diaristas. Era preciso fazê-lo no mesmo dia, porque do contrário não teriam nada para pôr na boca. Assim o mandava a lei de Deus: *“Dar-lhe-ás cada dia seu salário, antes que o sol se ponha, porque ele é pobre e deste salário depende sua vida”* (Deuteronômio 25,14-15). O dono ordena que o pagamento seja feito começando pelos que acabam de chegar. Entre os diaristas surge uma grande expectativa, porque, embora estes tenham trabalhado apenas uma hora, recebem um denário cada um. Quanto será dado aos outros?

A **decepção é enorme** ao ver que todos recebem um denário, inclusive os que estiveram trabalhando o dia inteiro. Não é injusto? Por que dar um denário a todos, se o trabalho foi tão desigual? É o que dizem em seu protesto: *“Estes últimos trabalharam só uma hora e lhes pagaste tanto quanto a nós que suportamos o peso do dia e do calor”*. Sem dúvida, os ouvintes de Jesus concordam com o protesto deles. Estes diaristas não se opõem a que os últimos recebam um denário, mas será que eles não têm o direito a que o dono seja generoso também com eles? É bom ver a generosidade para com os que só trabalharam por um pouco de tempo; mas a justiça não exige essa mesma generosidade para com os que trabalharam o dia inteiro?

A resposta do dono é firme: *“Amigo, não te faço nenhuma injustiça. Não combinamos um denário? [...] Será que não tenho a liberdade de fazer o que quiser com os meus bens? Ou me olhas com maus olhos porque eu sou bom?”* Os que protestam pedem ao dono da vinha que os trate a todos de acordo com um esquema de estrita justiça, mas ele se move em outra esfera. **Ele quer ser bom, e é precisamente sua bondade que rompe todos os esquemas.** Ele não é injusto com ninguém. A todos dá o que precisam para viver: trabalho e pão. **Não se preocupa em medir os méritos de uns e outros;** preocupa-o que todos possam jantar nessa noite com suas famílias.

A surpresa dos crentes deve ter sido grande. **O que Jesus está sugerindo?** Que Deus não atua com os critérios que nós usamos para impor justiça e igualdade? **Esta maneira de falar de Deus não rompe todos os nossos esquemas religiosos?** O que podem dizer agora os mestres da lei? **O que podem dizer os moralistas de todos os tempos?** Será que Deus não trata seus filhos e filhas atendendo escrupulosamente aos seus méritos?

Não é fácil crer nesta bondade insondável de Deus que supera todos os nossos esquemas. Ela pode scandalizar a mais de um. Será verdade que Deus não está tão preocupado com os nossos méritos como às vezes pensamos, mas está atento antes a **satisfazer às nossas necessidades?**

Que sorte se Deus é como Jesus sugere! Todos nós podemos confiar neste Deus, mesmo que nossos méritos sejam pequenos e pobres.

Mas, não é perigoso abrir-se a este mundo insondável e infinito da misericórdia de Deus, que escapa a todo cálculo humano? Não é mais seguro e tranquilizador, sobretudo para os que se sentem fiéis cumpridores da lei, não sairmos de um esquema religioso onde os deveres, méritos e pecados estejam claramente definidos?

A mensagem de Jesus nos convida a deixarmos Deus ser Deus. Não devemos amesquinhar seu amor infinito com nossos cálculos e esquemas nem desvirtuar sua bondade misturando os traços autênticos que provêm de Jesus com outros traços de um Deus justiceiro, tomados do Antigo Testamento, ou com deformações que nascem de nossos próprios medos e egoísmos.

Deus é bom com todos. **Ele nos olha com amor, quer o mereçamos ou não.** Sua bondade misteriosa está além da fé dos crentes e do ateísmo dos incrédulos. Diante deste Deus, a única coisa que cabe é a **alegria agradecida** e a **confiança total.**»³

³ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 118-121 (grifos e destaques nossos).

Animador(a): À luz do que o comentário que acabamos de ouvir e refletir nos disse, vamos nos fazer as seguintes perguntas. Primeiramente, façamos um profundo **silêncio**, ouvindo uma suave música de fundo:

- a) Observando o comportamento do dono da vinha, na parábola contada por Jesus, o tipo de justiça praticado por Deus não nos scandaliza, não nos desconcerta, não nos deixa incrédulos? No fundo, no fundo, que tipo de atitude nós esperamos de Deus? (**Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde-a para si mesmo como um exame de consciência!**)
- b) “Alegro-me pelo fato de Deus tratar as pessoas de acordo com sua bondade insondável ou desejo às vezes que Ele lhes dê o que merecem (por exemplo: aos que me prejudicaram, aos que considero pecadores ou malfeitores)?”⁴ (**Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde-a para si mesmo como um exame de consciência!**)
- c) Sei fazer o bem aos que não o merecem ou àqueles que me fazem o mal? (**Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde-a para si mesmo como um exame de consciência!**).

4. PRÁTICA

Animador(a): “*Ide vós também para a minha vinha*”. Deus sempre age com bondade e generosidade para com todos nós. Por isso, somos chamados a trabalhar em sua vinha. Ele mesmo é a nossa recompensa. Tanto em nível pessoal como em nível comunitário, precisamos refletir a BONDADE de Deus em nossos gestos e atitudes. Por isso, surgem diante de nós as seguintes questões:

- a) O que a nossa comunidade realiza, **concretamente**, para vir ao encontro das necessidades de tantas pessoas carentes de nossa sociedade? Afinal, a **bondade de Deus** deve ser a marca registrada de nossa ação como Igreja!
- b) Vocês já observaram que na consciência de alguns cristãos encontra-se a ideia de um Deus ocupado em anotar os pecados ou méritos de cada pessoa, para um dia retribuir a cada um exatamente de acordo com suas obras? Você já pensou assim alguma vez? Em nossa comunidade cristã essa mentalidade existe?
- c) O que podemos fazer concretamente para mudar e melhorar a imagem de Deus nos ambientes em que nos movemos habitualmente? Como agir com tato, com respeito e com amor para aproximar as pessoas do “**Deus bom**” encarnado e revelado em Jesus?⁵

*(Dar um espaço de tempo necessário para as pessoas conversarem em duplas ou trios.
Ao final, se recolhe as principais ideias surgidas nesse diálogo.)*

5. ORAÇÃO

Animador(a): Disse o dono da vinha, na parábola de Jesus: “Tu me olhas mal porque estou sendo bom?” Vamos rezar, todos juntos, o Salmo 103 da Bíblia.

Todos: O Senhor é compassivo e clemente, / paciente e misericordioso; / não está sempre acusando / nem guarda rancor perpétuo. / Não nos trata como merecem os nossos pecados / nem nos paga de acordo com as nossas culpas; / como o céu se eleva sobre a terra, / assim se eleva sua bondade sobre seu fiéis; / como o Oriente dista do Ocidente, / assim afasta de

⁴ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 121.

⁵ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 122.

nós as nossas culpas; / como um pai sente ternura por seus filhos, / o Senhor sente ternura por seus fiéis; / porque Ele sabe do que somos feitos, / lembra-se que somos pó.

Animador(a): Os que desejarem podem destacar alguma frase do Salmo acima que mais lhe tenha tocado na consciência, mais lhe tenha comovido.

(Dar tempo para que as pessoas digam as frases do Salmo.)

Animador(a): Agora, quem desejar pode agradecer a Deus pela sua bondade, misericórdia e senso de Justiça tão diferente do nosso! Façamos nossas **orações de louvor** ou **ação de graças** ao Deus bondoso revelado por seu Filho.

(Dar tempo para que, ao menos, algumas pessoas façam sua oração de louvor ou ação de graças.)

Animador(a): Agora, concluindo nosso momento de oração, cantemos todos a bela canção “Venham Trabalhar Na Minha Vinha”, autoria de Dom Pedro Brito Guimarães:

Venham trabalhar na Minha vinha / Dilatar Meu reino entre as nações
Convidar Meu povo ao banquete / Quero habitar nos corações

Refrão:

**Unidos pela força da oração / Ungidos pelo Espírito da missão
Vamos juntos construir / Uma igreja em ação**

Venham trabalhar na Minha vinha / Espalhar na terra o Meu amor
Muitos não conhecem a boa nova / Vivem como ovelhas sem pastor

Venham trabalhar na Minha vinha / Com fervor Meu nome proclamar
Que ninguém se queixe ao fim do dia / Ninguém me chamou a trabalhar

(Para ouvi-la, clique aqui: <https://youtu.be/ULinqxtcGUs?si=wLreLcTsc14gB3cw>)

6. ENCERRAMENTO

Animador(a): Em nome de todos os presentes, eu agradeço, de coração, a família ... que cedeu a sua residência para a nossa reunião de hoje.

(Se houver algum aviso da paróquia ou quase-paróquia, pode ser transmitido neste momento.)

O nosso próximo encontro, será ... **(local)**, no dia ... **(data)**, às ... **horas**. Contamos com a presença de todos vocês!

Todos somos convidados a ler o texto evangélico de **Lucas 18,9-14a**, em preparação ao nosso próximo encontro. Por gentileza, anotem!

Encerrando o nosso encontro, vamos rezar a AVE-MARIA e, em seguida, darmos o **abraço da paz** em cada um de nossos irmãos e irmãs presentes.